

Ao Excelentíssimo Senhor
Ministro de Estado das Relações Exteriores
Aloysio Nunes Ferreira
CC: Senhor Secretário Geral das Relações Exteriores

O Grupo de Mulheres Diplomatas vem, por meio desta, saudá-lo por ato administrativo publicado no Diário Oficial da União de 20/9, referente à demissão do ex-servidor Renato de Ávila Viana. Trata-se de cidadão que acumula extenso histórico de denúncias de agressões físicas a mulheres, inclusive a funcionárias do Serviço Exterior, tendo por isso provocado inúmeros agravos e constrangimentos ao Ministério, dos quais dá testemunho sua expulsão pelo governo do país que o recebeu em sua primeira remoção ao exterior, ainda no início da década passada.

Ao tomar a acertada decisão de afastá-lo do Serviço Exterior, a direção do MRE transmite a todos os seus quadros a mensagem inequívoca de que a convivência com denúncias de violência doméstica não corresponde à valorização das mulheres que compõem a instituição, nem se coaduna com a reputação ilibada esperada de todo servidor público. Portanto, não pode ser tolerada à guisa de mal menor ou questão de foro íntimo.

A violência contra a mulher é sintomática da desigualdade de gênero, do desrespeito aos direitos fundamentais das mulheres, e deve ser tratada com a gravidade que representa, pelas consequências que impinge não apenas às vítimas, mas a toda a sociedade. O fato de que a decisão de demitir o ex-servidor tenha sido tomada no mês em que o MRE celebra 100 anos desde o ingresso da primeira mulher diplomata - e primeira mulher selecionada por concurso público no Brasil -, Maria José Rebello, nos dá esperanças de estarmos dando início a um segundo centenário mais equânime do ponto de vista de gênero.

Como se recordará Vossa Excelência, em 2017 o Grupo de Mulheres Diplomatas uniu-se em torno de campanha eletrônica de arrecadação de fundos com vistas a custear tratamento de recuperação dentária de uma ex-namorada que acusou ter sido agredida pelo referido cidadão. A mobilização angariou ampla repercussão na mídia e estimulou a vítima a dar continuidade a processo judicial contra Renato de Ávila Viana.

Por fim, o Grupo de Mulheres Diplomatas apoiará que o Itamaraty dê um passo adiante com a implementação de medidas preventivas de combate à violência de gênero em todas as suas formas, por meio de campanhas educativas institucionais.

Respeitosamente,

Grupo de Mulheres Diplomatas Brasileiras